CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Mário Frias tem empresas do gabinete na mira da PF

Operação "Make Up" da PF investiga empresas ligadas ao gabinete de Mário Frias e à ONG de Karina da Gama por desvio de emendas parlamentares

Fonte original: N3 News. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	N3 News (n3news.com.br)
Autor	N3 News
Data de publicação	10/09/2026 11:20
URL original	https://www.n3news.com.br/2026/09/mario-frias-tem-empresas-do-gabinete-na-mira-da-pf
Relevância	Alta · Investigação e Justiça · Reportagem
Pessoas citadas	Mário Frias, André Feldman, Débora Gomes Feldman, Flávio Dino, Karina Gama, Ricardo Nunes, Eduardo Bolsonaro, André Mendonça, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Fastfuture Tecnologias Emergentes, Supremo Tribunal Federal, Prefeitura de São Paulo, Polícia Federal, Ministério Público de São Paulo, Banco Master
Data da coleta	10/10/2026 01:01
Situação	No ar · última verificação 26/11/2026 13:35
Versões	2 — editada após a publicação (última alteração 31/10/2026 01:05)

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Entre os investigados estão os empresários André Feldman e Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Ferreira da Gama, produtora do filme sobre Bolsonaro.

• Segundo o portal da Transparência da Câmara dos Deputados, a empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda, de André Feldman, recebeu R$ 154 mil do gabinete de Mário Frias entre setembro de 2024 e abril de 2026, recursos provenientes da cota parlamentar.

• Além dos repasses do gabinete, a Complexsys emitiu diversas notas de prestação de serviço de auditoria de pontos de wi-fi para o Instituto Conhecer Brasil (ICB), entidade que detém um contrato milionário com a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) na capital paulista. (defesa/posicionamento)

• A empresa Fastfuture Tecnologias Emergentes Ltda, da esposa de André Feldman, Débora Feldman, também emitiu notas fiscais para o ICB dentro desse contrato. (defesa/posicionamento)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

• Mário Frias, André Feldman, Wemerson Marinho da Gama e Débora Feldman figuram entre as 49 empresas e pessoas físicas investigadas no inquérito do Supremo Tribunal Federal (STF), sob relatoria do ministro Flávio Dino. **O esquema investigado** A investigação apura um suposto esquema de desvio de recursos públicos provenientes de emendas parlamentares.



Imagem: reprodução / N3 News

RESUMO

Operação "Make Up" da PF investiga empresas ligadas ao gabinete de Mário Frias e à ONG de Karina da Gama por desvio de emendas parlamentares A Polícia Federal deflagrou nesta quinta-feira (10) a Operação "Make Up", que investiga o financiamento do filme "Dark Horse", sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Entre os investigados estão os empresários André Feldman e Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Ferreira da Gama, produtora do filme sobre Bolsonaro.

Operação "Make Up" da PF investiga empresas ligadas ao gabinete de Mário Frias e à ONG de Karina da Gama por desvio de emendas parlamentares A Polícia Federal deflagrou nesta quinta-feira (10) a Operação "Make Up", que investiga o financiamento do filme "Dark Horse", sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A ação, conduzida em conjunto com a Controladoria-Geral da União (CGU), cumpriu 49 mandados de busca e apreensão e mirou, entre outros alvos, empresas ligadas ao gabinete do deputado federal Mário Frias (PL-SP), em Brasília. Entre os investigados estão os empresários André Feldman e Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Ferreira da Gama, produtora do filme sobre Bolsonaro. Mário Frias atua como produtor-executivo de "Dark Horse", e Karina da Gama prestou serviços de campanha para o parlamentar durante as eleições de 2022. A operação não conta com mandados de prisão. Segundo o portal da Transparência da Câmara dos Deputados, a empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda, de André Feldman, recebeu R$ 154 mil do gabinete de Mário Frias entre setembro de 2024 e abril de 2026, recursos provenientes da cota parlamentar. Já a empresa GTrend, de Wemerson Marinho da Gama, recebeu R$ 115,6 mil do mesmo gabinete entre abril de 2023 e agosto de 2024. Além dos repasses do gabinete, a Complexsys emitiu diversas notas de prestação de serviço de auditoria de pontos de wi-fi para o Instituto Conhecer Brasil (ICB), entidade que detém um contrato milionário com a

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) na capital paulista. A empresa Fastfuture Tecnologias Emergentes Ltda, da esposa de André Feldman, Débora Feldman, também emitiu notas fiscais para o ICB dentro desse contrato. Wemerson Marinho da Gama ocupava o cargo de secretário-geral do ICB na época da assinatura do contrato com a gestão Nunes. Mário Frias, André Feldman, Wemerson Marinho da Gama e Débora Feldman figuram entre as 49 empresas e pessoas físicas investigadas no inquérito do Supremo Tribunal Federal (STF), sob relatoria do ministro Flávio Dino. **O esquema investigado** A investigação apura um suposto esquema de desvio de recursos públicos provenientes de emendas parlamentares. Segundo a PF, uma organização criminosa formada por agentes públicos e privados teria direcionado recursos repassados a uma organização da sociedade civil para empresas subcontratadas de forma irregular, sem comprovação de que os serviços foram efetivamente prestados. A PF identificou movimentações de centenas de milhões de reais entre empresas ligadas ao esquema e afirma que as tentativas de ocultar os desvios continuaram até julho deste ano. Os crimes investigados incluem peculato, falsidade documental, lavagem de dinheiro, organização criminosa e crimes licitatórios. Uma auditoria da CGU apontou suspeita de desvio da emenda de R$ 2 milhões indicada por Mário Frias para entidades de Karina da Gama, com gastos não comprovados. Em maio, o parlamentar enviou uma manifestação ao STF na qual negou que as emendas enviadas para ONGs ligadas à produtora do filme de Bolsonaro tenham sido enviadas a "qualquer produção cinematográfica". Os demais citados na operação foram procurados pela reportagem, mas ainda não se pronunciaram. Há duas investigações em curso sob a supervisão de ministros do STF sobre o filme "Dark Horse". O caso sob relatoria de Flávio Dino se concentra no possível uso irregular de emendas parlamentares e dinheiro público que chegou a entidades e empresas ligadas à produtora do filme. Um segundo inquérito, sob relatoria do ministro André Mendonça, examina os repasses feitos pelo ex-banqueiro preso Daniel Vorcaro, do Banco Master, a pedido do senador Flávio Bolsonaro (PL), candidato à Presidência, e o percurso desse dinheiro. Em maio, o site Intercept Brasil revelou uma troca de mensagens e um áudio em que Flávio Bolsonaro cobrava dinheiro de Daniel Vorcaro para financiar o filme sobre Jair Bolsonaro. Segundo a reportagem, Vorcaro pagou ao menos R$ 61 milhões em 2025. O dinheiro teria sido transferido para um fundo nos Estados Unidos administrado por um advogado ligado ao ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL), irmão de Flávio. Na quarta-feira (9), o ministro André Mendonça homologou o acordo de delação premiada de Antonio Carlos Freixo Junior, conhecido como "Mineiro", dono da Entre Investimentos, empresa que, a mando de Vorcaro, fez repasses para o filme "Dark Horse". O empresário afirmou em sua delação — assinada com a Procuradoria-Geral da República (PGR) em 8 de agosto — que era responsável por "gerar" dinheiro vivo para a equipe de Vorcaro. O dinheiro era entregue em malas e, segundo ele, seria usado para pagamentos de propina. "Mineiro" disse ainda que fez sete repasses, a título de "subscrições de cotas", para o fundo Havengate nos Estados Unidos, administrado por Paulo Calixto, advogado do ex-deputado Eduardo Bolsonaro nos EUA. As transações foram realizadas de janeiro a setembro de 2025 e totalizaram US$ 12,333 milhões — equivalentes a R$ 62,8 milhões pela cotação de setembro de 2025. Flávio Bolsonaro vinha afirmando que o último pagamento de Vorcaro havia sido em maio de 2025, mas o pagamento de setembro, no valor de US$ 1,666 milhão, contraria essa afirmação. O Instituto Conhecer Brasil, de Karina da Gama, também é investigado pelo Ministério Público de São Paulo e pela Polícia Civil. A entidade possui um contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo para a instalação de pontos de wi-fi gratuitos na periferia. O contrato previa a instalação de 5 mil pontos até junho de 2025, mas apenas 3.200 foram instalados até o momento. Ao menos três aditivos foram assinados, alterando a data de entrega total do serviço, e o MP apura se houve irregularidades na contratação do instituto. A PF investiga se a totalidade do dinheiro foi usada no filme "Dark Horse", como afirmam Flávio Bolsonaro e a produtora Go Up, ou se uma parte foi destinada a outros fins, como bancar Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

HISTÓRICO

v1 · 10/10/2026 01:01 · como foi encontrada · página SHA-256 91edf4cc94028cb5d9ec…
v2 · 31/10/2026 01:05 · alteração pequena · página SHA-256 7f7c6f0061f72ef14986…

Dark Horse | Operação Make Up | mário frias

Fonte original: https://www.n3news.com.br/2026/09/mario-frias-tem-empresas-do-gabinete-na-mira-da-pf · Coletado em 10/10/2026 01:01 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.